



Sessões de Pôsteres



Sessão de Poster 01 Cidade

Coordenadoras/es

Camilla Souza Barbosa NAEA-UFPA

Denny Junior Cabral Ferreira (PPGSA/UFPA)

Iraneide Silva (GETTAM-NAEA-UFPA)

Marinês de Maria Ribeiro Rodrigues (PPGSA/UFPA)

Naiara Videira dos Santos (PPGSA/UFPA)



EM DESTAQUE “Trabalho apresentado contemplado com menção Honrosa”

Cidades

Sessão de Pôster

Contribuição do geoprocessamento na identificação de ilhas fluviais: Efeitos para o desenvolvimento regional no município de Belém-PA

Wellington Augusto Andrade Fernandes¹(NAEA/UFPA),
Lucas Melo de Oliveira²(NAEA/UFPA)
Silvio José de Lima Figueiredo³(NAEA/UFPA)

O município de Belém-PA tem metade do seu território composto por sua região insular. As ilhas do município têm papel fundamental na organização espacial da cidade, são centros turísticos, de veraneio, sendo parte central das relações sociais, econômicas e comerciais. Entretanto, há certa falta de informação a respeito das ilhas por parte do poder público. O número exato de ilhas que compõem o município é inexato, não há informações a respeito da tipologia das ilhas ou acerca do processo de surgimento e desaparecimento dessas formações, fato que pode gerar um alto grau de insegurança para populações que possam habitar essas ilhas. A distinção entre barras e ilhas fluviais e a correta caracterização das ilhas é fundamental para uma maior compreensão dos ambientes naturais do município de Belém, além de proporcionar meios para melhor gestão dos recursos hídricos e um planejamento regional sustentável. Dessa forma o presente estudo busca identificar, caracterizar e mapear as ilhas pertencentes ao município de Belém, fazendo uso de diferentes técnicas da ciência do geoprocessamento para melhor entender a dinâmica das ilhas fluviais da área insular deste município e as formas e principais desafios enfrentados para que o geoprocessamento possa contribuir no processo de identificação de ilhas fluviais, além de auxiliar na atualização dos dados da gestão municipal.

Palavras-chaves: Região fluvial; Identificação de ilhas; Geoprocessamento;

¹ Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, UFPA, Brasil. Email: wfernandes@ufpa.br

² Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, UFPA, Brasil. Email: lucas.oliveira@ifch.ufpa.br

³ Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, UFPA, Brasil. Email: slima@ufpa.br



Sessão de Pôster

Resistência da Ocupação Rayana Alves: Estratégias comunicacionais ao processo de despejo

Vitoria RODRIGUES⁴ (UFPA),
Beatriz ELERES⁵ (UFPA),
Ana Karolini PEREIRA⁶ (UFPA),
Danila CAL⁴ (UFPA)

RESUMO

A Ocupação de Mulheres Rayana Alves, gerida pelo Movimento de Mulheres Olga Benário, acolhe mulheres vítimas de violência e em situação de vulnerabilidade social desde 15 de agosto de 2022, e em novembro de 2023, enfrentou uma tentativa de despejo. As ativistas do Movimento adotaram estratégias de comunicação, utilizando tanto meios digitais e abordagens políticas, para denunciar a ordem de despejo, documentar dificuldades e mobilizar apoio, essa atuação possibilitou chamar atenção da população para evitar o encerramento das atividades na Ocupação.

O estudo adota três abordagens metodológicas. Inicialmente, o acolhimento de relatos dos simpatizantes, militantes e apoiadores do Movimento, abordando o desenvolvimento do processo de ocupação massiva, manifestações culturais, protestos políticos, denúncia pública e todas as atividades entre 01 e 08 de novembro, bem como entrevistas com duas coordenadoras do Olga sobre questões do processo de despejo e estratégias de luta. Em seguida, a realização da análise do perfil do movimento e sua repercussão na mídia tradicional, como televisão e portais de notícias. A análise explora o impacto da mobilização através dos meios de comunicação na interrupção do despejo e sua repercussão na mídia e no âmbito parlamentar.

Com isso, propõe-se analisar a atuação da comunicação em favor do MMOB durante o mandado de despejo na Ocupação de Mulheres Rayana Alves. Sob a interpretação do professor doutor Jackson Medeiros do conceito de esfera pública de Jürgen Habermas, a discussão massificada e a movimentação de base promoveram o debate expandido nos meios de comunicação burgueses, onde

⁴ Estudante de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará, integrante do grupo de pesquisa Comunicação, Política e Amazônia (Compoa), bolsista de iniciação científica do Projeto Ecoaras - Democracia e Modos de (R)Existência de Mulheres na Amazônia, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Email: rodriguessvv@gmail.com

⁵ Estudante de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará, integrante do grupo de pesquisa Compoa, bolsista de iniciação científica do Projeto Ecoaras - CNPq. Email: beatrizeleres512@gmail.com

⁶ Estudante de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade Federal do Pará, integrante do grupo de pesquisa Compoa, bolsista de iniciação científica do Projeto Ecoaras - CNPq. Email: akarolinipe@gmail.com

⁴ Doutora em Comunicação Social (UFMG), Professora da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará, coordenadora do Projeto Ecoaras e umas das líderes do Grupo de Pesquisa Compoa. E-mail: danilacalufpa@gmail.com

o “Autoentendimento da função da esfera pública burguesa cristalizou-se no topos da opinião-pública” (Habermas, 2003, p.110., apud Medeiros, 2012, p.28). Assim, as estratégias comunicacionais do Movimento, inicialmente com reverberação limitada entre militantes e apoiadores, evoluiu para uma discussão política institucionalizada, resultando em ações políticas e judiciais favoráveis à ocupação.

A pauta da Ocupação de Mulheres vai contra a mentalidade patriarcal da sociedade e estabelece uma quebra da perspectiva da classe econômica dominante nos discursos veiculados nas grandes mídias em um processo de contra-agendamento. Esse fenômeno defendido por Luiz Martins da Silva em 2007 e desenvolvido por Maísa Regina Bilenki e Maria Elisa Máximo, é retomado nesse artigo para pontuar o interesse dos Mass media em noticiar esses levantes contra o sistema patriarcal nos jornais tradicionais de Belém por conta da pressão dos Movimentos e da sociedade civil.

Outrossim, destaca-se a potência dos meios de comunicação na mobilização digital do Movimento, que por meio das publicações, engajamentos com comentários e marcações, conseguiu grande visibilidade nas mídias tradicionais e nos parlamentos, além de apoiadores e voluntários para a Ocupação durante o período de ameaça de despejo.

Portanto, pontua-se a agilidade e o alcance das estratégias comunicacionais essenciais para a adesão da causa das mulheres acolhidas no local, vítimas de violência e do abandono estatal. Assim, a repercussão gerou cobertura em mídias mais tradicionais e também despertou o interesse dos legisladores estaduais. No fim, evidencia a colaboração de vários setores na proteção das mulheres atendidas pela ocupação, com o apoio imprescindível da comunicação para o encontro de todos esses agentes.

PALAVRAS-CHAVE: Resistência; Feminismos; Movimento Olga Benário; Ocupação de Mulheres; Ativismo Digital,

REFERÊNCIAS

BILENKI, Maísa Regina; MÁXIMO, Maria Elisa. Amor & Sexo: Sexualidade, Feminismo e o Contra-agendamento da Mídia. In: **Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul-Caxias do Sul-RS-15 a**. 2017.

LANGNER, Ariane; ZULIANI, C. S.; MENDONÇA, Fernanda. O movimento feminista e o ativismo digital: conquistas e expansão decorrentes do uso das plataformas online. In: **3o Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: Mídias e Direitos na Sociedade em Rede e V Congresso Iberoamericano de Investigadores e Docentes de Direito e Informática**. 2015. p. 3-12.

MEDEIROS, Jackson da Silva. Considerações sobre a esfera pública: redes sociais na internet e participação política. *TransInformação*, v. 25, p. 27-33, 2013.

SIEBENEICHLER, F. B. O Conceito Esfera Pública No Pensamento Habermasiano. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 5, p. 84–96, 2018. DOI: 10.21728/logeion.2018v5n0.p84-96. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4502>. Acesso em: 8 jan. 2024.



Sessão de Pôster

As problemáticas vivenciadas por transeuntes no setor de Saúde da Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto (Belém-Pa)

Maria Carolina dos Santos Guimarães⁷(FAU/UFPA),
Cintia G. R. da Silva Sousa⁸(PPGAU/UFPA)
Bárbara Faciola Pessoa Baleixe da Costa ⁹(PPGAU-UFPA)
Luiz de Jesus Dias da Silva ¹⁰(PPGAU-UFPA)

O presente trabalho tem como objetivo etnografar as dificuldades de mobilidade vivenciadas pelos atores sociais que freqüentam o campus de Saúde, situado nas proximidades do portão 4 da Cidade Universitária José da Silveira Netto na Universidade Federal do Pará (UFPA) em Belém-Pa, contextualizando as relações desses sujeitos com o Igarapé Sapucajuba, como um rio urbano que impacta diretamente a vivência destas pessoas. A metodologia utilizada foi a técnica de observação direta e participante, bem como entrevistas com roteiro estruturado, tendo como recorte de pesquisa, pacientes das clínicas universitárias centralizadas no setor de Saúde, estudantes e servidores da UFPA (que se locomovem dentro do campus sem o auxílio de carros). O entorno do portão 4 tem sofrido alterações físicas em decorrência das construções de novos equipamentos urbanos que estão sendo erigidos, visando suprir as demandas das faculdades situadas na área, a produção de tais edificações tem impactado a mobilidade dos transeuntes. Incursões de campo possibilitaram o aferimento das principais problemáticas experienciadas por estes atores sociais que disputam local de locomoção com carros em trechos onde não há calçamento. Como resultado de pesquisa observou-se através de entrevistas que os pedestres do setor de Saúde da UFPA majoritariamente (cerca de 53,8%) queixam-se de impasses relativos a ausência de calçamento adequado e de passarela coberta, o que gera a segunda problemática mais citada (41%) concernente a falta de acessibilidade dentro do campus, outras dificuldades relatadas referem-se aos alagamentos por influência de marés, que causam desconfortos as pessoas que se deslocam em seu entorno, além de insegurança. No que tange ao bosque do Igarapé Sapucajuba e ao rio urbano em si, os sujeitos, predominantemente (57,7%) denotam ter ciência da existência do Igarapé e que as ações paisagísticas e de limpeza do rio, em andamento, tem contribuído de forma positiva no espaço, proporcionando embelezamento da área. Segundo os entrevistados “tem até aparecido umas flores por aqui, ficou bem bonito, todo mundo tem comentado”¹¹. E contribuindo para a diminuição dos alagamentos: “Ano passado teve alguns dias que agente não conseguiu ter aula por conta justamente dos alagamentos, mas esse ano, graças a

⁷ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Pará, FAU/UFPA. Email: mcarolinagsb@gmail.com

⁸ Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Pará, FAU/UFPA. Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, PPGAU/UFPA, Brasil. Email: cintiadasilva@live.com.

⁹ Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Pará, UFPA. Mestre em Antropologia pelo Programa de pós-graduação em Ciências Sociais, PPGCS/UFPA. Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, PPGAU/UFPA, Brasil. Email: barbarabaleixe@gmail.com.

¹⁰ Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal do Pará, UFPA. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROARQ/UFRJ. Doutor em Antropologia pelo Programa de pós-graduação em Ciências Sociais, PPGCS/UFPA. Professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Pará, FAU/UFPA e do Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, PPGAU/UFPA, Brasil. Email: ljds@ufpa.br.

¹¹ Entrevista respondida de forma anônima em 22 de Setembro de 2023

Deus, a gente não teve esse empecilho”.¹² Os resultados de pesquisa demonstraram que as más condições de mobilidade urbana afetam diretamente as rotas utilizadas dos transeuntes que interagem com o espaço, onde muitos dos quais optam pela utilização de rotas alternativas, popularmente denominadas de atalhos, pelos meandros urbanos e entre os prédios situados na Cidade Universitária da UFPA, e, tem suas vivências e experiências moldadas pelo entorno físico e do espaço.

Palavras-chaves: Transeunte, espaço público, percurso etnográfico, mobilidade.

¹² Entrevista concedida anonimamente em 22 de Setembro de 2023



Sessão de Pôster

Regularização Fundiária e Direito à Cidade: reflexões sobre o trabalho social desenvolvido no Projeto Meu Endereço em Marituba/PA (2022-2023)Renato César Gomes Cunhal¹³ (Estácio Pará),
Francisco dos Santos Neto¹⁴ (PPGSS/UFPA)

Objetiva-se com este ensaio apresentar resultados do trabalho social desenvolvido pelo Projeto Meu Endereço no Município de Marituba no Estado do Pará, no qual um dos autores desenvolveu o Estágio Supervisionado em Serviço Social nas Usinas da Paz, sendo resultado desta experiência um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sintetizado neste artigo. Desta forma, a pesquisa buscou expor a problemática: Qual o impacto do trabalho social desenvolvido no Projeto de Assistência Técnica e Tecnológica em Regularização Fundiária, prevenção de conflitos e melhorias habitacionais e sanitária, no período de 2019 a 2022, no município de Marituba/PA? Assim como os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar as principais demandas sociais do Projeto Meu Endereço, no período de 2019 a 2022, a partir dos dados/informações coletadas pela equipe técnica no período; 2) Analisar os principais resultados alcançados pelo Projeto Meu Endereço, a partir das ações realizadas, tendo em vista avaliar se as principais demandas do público-alvo foram atendidas. A partir da teoria e método crítico-dialético de orientação marxista, buscou-se desenvolver um estudo que considere a relação entre singularidade-universalidade-particularidade no processo de interpretação da realidade pesquisada. Enquanto procedimento metodológico utilizou-se o levantamento bibliográfico para a construção de um Estado da Arte preliminar, assim como consulta em banco de dados do próprio Projeto, o que foi fundamental para a construção dos dados que subsidiaram a pesquisa. Por fim, enquanto principais resultados puderam-se evidenciar o seguinte: as principais solicitações circunscrevem-se em: direito de laje; subdivisão de lote; regularização fundiária e melhoria habitacional, sendo que esta última se refere a 47% dos 81 processos atendidos. Quanto ao perfil socioeconômico do público, este é majoritariamente constituído de pessoas em situação de pobreza, as quais subsidiam suas necessidades por meio de Programas de Transferência de Renda como o Bolsa Família. No que se refere a faixa etária a maioria das pessoas atendidas é de idosos, entre 50 e 60 anos de idade. Nessa esteira, observa-se também que o público é constituído majoritariamente por 79 % de mulheres (do lar, chefas de família e autônomas). No que se refere ao trabalho desenvolvido pelo Projeto, no período de 2022-2023, foram entregues 22 (vinte e duas) peças técnicas do “Kit Meu Endereço”, composto de planta de localização do imóvel, planta de limite de lote, laudo de condições socioambientais da moradia, laudo de avaliação do imóvel e guia de encaminhamento a programas sociais, as quais são peças fundamentais na identificação dos seus imóveis e terrenos, pois trata-se de uma área de ocupação em que a maioria dos moradores cadastrados não possuem documentos de comprovação de ocupação/posse. Dessa forma, esse estudo possibilitou identificar as dificuldades de moradia na sociedade capitalista, especialmente para as frações mais pauperizadas da classe trabalhadora, especialmente porque suas demandas ultrapassam os limites da política de regularização fundiária, o que expressam a necessidade de construir políticas sociais estruturais/estruturantes que garantam o efetivo direito a cidade.

Palavras-chave: Trabalho Social. Regularização. Fundiária. Marituba.

¹³ Assistente Social da Secretaria de Habitação de Marituba/PA. Egresso do Curso de Serviço Social da Faculdade Estácio do Pará. Email: renatogomessocial@gmail.com

¹⁴ Assistente Social. Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Professor e Coordenador do Núcleo de Pesquisa, Extensão, Internacionalização e Sustentabilidade da Faculdade Estácio do Pará. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Serviço Social, Questão Étnico-Racial e Formação Profissional da Estácio Pará. Pesquisador do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social e Política Social na Amazônia (GEPSS/PPGSS/UFPA). Email: francisco.neto2013@hotmail.com



Sessão de Pôster

Direito à cidade/terra/território/meio ambiente em contextos amazônicos: ações extensionistas na comunidade Pedreirinha, Castanhal/ParáNádia Socorro Fialho Nascimento (UFPA)¹⁵Julyane Santos da Silva (UFPA)¹⁶Fabiola Rodrigues Ferreira (UFPA)¹⁷Vitória Carolina Santos Carvalho (UFPA)¹⁸

A Regularização Fundiária Urbana de Interesse Social/REURB-S tem por objetivo assegurar o direito constitucional de acesso à terra regularizada, atendendo ao princípio da função social da propriedade urbana e a insegurança jurídica quanto a questão de posse e propriedade da terra (Lei Federal n. 13465/2017). Partindo do pressuposto de que as lutas sociais em torno do “direito à cidade” articulam-se, dialeticamente, em torno da terra/território e a um meio ambiente saudável, na cidade e no campo e de que a Regularização Fundiária sozinha não garante o “direito à cidade”, pois estas envolvem a garantia das políticas setoriais de habitação, saneamento e mobilidade, foi criado um Projeto de Extensão, vinculado a uma Programa de Extensão e Pesquisa do curso de Serviço Social da UFPA, tendo como *locus* específico uma das sub-áreas daquele programa, denominada comunidade Pedreirinha, no município de Castanhal. O objetivo maior foi de fomentar o debate sobre o “direito à cidade”, pauta do Serviço Social Brasileiro, contribuindo assim tanto para o processo de formação profissional de discentes, como também com os processos organizativos das/os beneficiárias/os da Regularização Fundiária Urbana naquela área, realizando capacitações sobre a questão urbana em sua relação dialética com a questão agrária e a questão ambiental, refletindo assim sobre a importância da organização comunitária na implementação das políticas setoriais de habitação de interesse social, saneamento ambiental, transporte/mobilidade urbana e da própria regularização fundiária.

Palavras-Chave: Amazônia paraense; Direito à cidade; Terra/território/meio ambiente; Ações extensionistas. Castanhal/Pará

¹⁵ Faculdade de Serviço Social/FASS. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/PPGSS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: fialho@ufpa.br.

¹⁶ Faculdade de Serviço Social/FASS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: silvajulyane671@gmail.com.

¹⁷ Faculdade de Serviço Social/FASS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: fabiola.rodrigues.ferreira@icsa.ufpa.br.

¹⁸ Faculdade de Serviço Social/FASS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: vitoria.carvalho@icsa.ufpa.br



Sessão de Pôster

Explorando a Dinâmica Demográfica em Foz do Iguaçu: Mapas dos Fluxos Migratórios

Leyriel Zurita Gonzalez¹⁹(UNILA),
James Humberto Zomighani Junior²⁰(UNILA)

O mapeamento fornece informações precisas sobre a distribuição da população, a localização das habitações, os serviços públicos e as áreas de desenvolvimento. Isto é essencial para planejar o crescimento urbano de forma eficiente e sustentável, garantindo que as novas infraestruturas e serviços sejam localizados onde são mais necessários. Além disso, pode ajudar a identificar áreas com elevada concentração de população migrante e facilitar programas de integração social e cultural. Foz do Iguaçu é um município onde esses fatores convergem e necessita de uma cartografia mais completa e detalhada, para ser analisada, problematizada e interpretada sob diversas perspectivas levando em conta sua alta concentração de migrantes. A questão da migração em Foz do Iguaçu, merece ser mais bem cuidada pelas universidades localizadas no território, como a UNILA, e pelo poder público local, que tem o dever de produzir conhecimentos acerca da migração neste espaço fronteiriço, e de implementar programas, projetos e ações (no caso da Prefeitura e da Câmara Municipal), capazes de criar condições mais favoráveis, acolhedoras, para a imensa quantidade de pessoas, de diversas etnias, que residem em Foz do Iguaçu. O objetivo desta pesquisa é elaborar um atlas temático na Região de Foz do Iguaçu a partir da cartografia e levando em consideração dados quantitativos sobre aspectos da migração no tríplice fronteira, pouco conhecidos pelas universidades, órgãos públicos e a população do município. Para realizar a investigação, os migrantes serão mapeados a partir do Registro Nacional de Migrantes (RNM) da Polícia Federal, dados do município de Foz de Iguaçu.

Palavras-chaves: cartografia, fronteira, mapeamento, migração, município.

¹⁹ Relações Internacionais e Integração, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Brasil. Email: leyrielzguci@gmail.com .

²⁰ Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT), Geografia, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Brasil. Email: james.junior@unila.edu.br .



Sessão de Pôster

“Ambiências do Centro Histórico de Belém-Pará: percepção sensorial da praça Frei Caetano Brandão como um não lugar.”Marina Monteiro Berredo Reis²¹ (Graduanda/ UFPA)Marcelo Pereira Lourinho²² (PPGAU/UFPA)Luiz de Jesus Dias da Silva²³ (PPGAU / UFPA)

O trabalho em questão tem o objetivo de analisar para apresentar uma síntese do aspecto histórico e social de desenvolvimento do Complexo Feliz Lusitânia - CFL, no Centro Histórico de Belém do Pará - CHB, conceituando o processo de transformação de ambiências do lugar ao longo do tempo e dos contextos ao qual foi cenário. Em seguida, instalando-se na contemporaneidade, em um objetivo mais específico, analisar o lugar, a ambiência existente e categorizando, a partir de características encontradas, o espaço da Praça Frei Caetano Brandão, como um não lugar, na conjuntura atual do CFL. Foram adotados metodologicamente, para a construção do trabalho, a pesquisa bibliográfica para fundamentação, seguida pela pesquisa etnográfica, empreendida *in loco*, através de observações e com entrevistas semi-estruturadas, visando assimilar o conhecimento necessário acerca do espaço em questão. O conceito de ambiência citado no título é relevante, pois busca revelar o prisma sensorial, espiritual e psíquico do impacto dos lugares e não lugares sobre o indivíduo para além da análise histórica do CFL, com o intuito de reter e valorar, de forma mais abrangente, o sentido do espaço arquitetônico. Com isso, analisa-se não somente o vasto campo da arquitetura enquanto matéria construída, mas também é possível interpretar a arquitetura enquanto impressão subjetiva de quem apreende o espaço. O conceito de não lugar versa sobre locais que recebem um fluxo constante de pessoas, sendo ele portador de um uso atribuído, mas que tem uma relevância por ser um conector de lugares. Nesse sentido, enquadra-se a Praça Frei Caetano Brandão como não lugar por ela não ter uma função social legitimamente experienciável no contexto do Complexo Feliz Lusitânia. Por fim, voltando a análise ao sistema contemporâneo para se chegar aos resultados da pesquisa, foi observado o ambiente da Praça, bem como procedida a análise acerca da desigualdade social presente entre o público que a frequentam cotidianamente (pessoas em situação de rua e vendedores ambulantes que atuam nas barracas de água de côco e afins) e os sujeitos que só usam aquele espaço público como corredor de passagem, como foi constatado através da observação direta e de entrevistas realizadas com frequentadores da Igreja da Sé ou Catedral de Belém, templo católico que fica em frente à praça, os quais estacionam seus veículos nas suas imediações, sendo que a maioria dos entrevistados residem em outros bairros da cidade e só vão ao CFL para ir à celebração

²¹ Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará – FAU/UFPA. Email: marinaberredoreis@gmail.com

²² Arquiteto Urbanista pela UFPA, mestrando em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará - PPGAU/UFPA. Email: marcelolourinho.arquitetura@gmail.com

²³ Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal do Pará, UFPA. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROARQ/UFRJ. Doutor em Antropologia pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, PPGCS/UFPA. Professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Pará, FAU/UFPA e do Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, PPGAU/UFPA, Brasil. Email: ljds@ufpa.br.

católica; outras pessoas passam pela praça para se dirigir a outros locais do complexo, como o Forte do Castelo ou à Casa das Onze janelas, mas ninguém vai para ir à praça, conformando com a atmosfera do CFL, suas causas, efeitos e possíveis consequências.

Palavras-chaves: Ambiência; Não-lugar; Desigualdade social; Centro Histórico de Belém-Pará.



Sessão de Pôster

Vivências amazônicas utopia ou realidade: o enfrentamento do pseudodesenvolvimento em duas comunidades tradicionais

Rodrigo Souza Soares²⁴(UFPA),
Aletéia Patrícia Vilhena de Souza ²⁵(UFPA)
Clever Cley Corrêa Bulhões ²⁶(UFPA)
Sara Cardoso Lopes ²⁷(UFPA)

O presente trabalho tem por finalidade evidenciar e enaltecer a cultura de duas comunidades na Amazônia, a comunidade Nossa Senhora dos Navegantes que é uma comunidade ribeirinha e tem por volta de 30 anos de existência e o território quilombola do Abacatal com mais de 300 anos de existência, ambos localizados no interior da floresta amazônica travam uma batalha contra o pseudoprogresso. Os desafios são grandes, já que as duas comunidades estão cercadas por centros urbanos e resistem pela preservação da fauna e a flora local. Essas famílias tiram os seus sustentos da floresta, além do conhecimento empírico de plantas, ervas e cascas medicinais, o maior interesse é a preservação consciente do meio ambiente, a preservação da cultura e da história dos seus antepassados que habitavam aquelas terras por muitos anos resistem até hoje. A pesquisa foi realizada através de visita de campo, coleta de dados e rodas de conversas para o conhecimento das comunidades junto aos líderes que evidenciaram os problemas básicos que essas comunidades enfrentam em seus cotidianos.

Palavras-chaves: Povos amazônicos; Resistência; comunidade tradicional.

²⁴ Programa de pós-graduação em Jornalismo de dados, inteligência artificial e pesquisa netnográfica, UFPA, Brasil. Email:rodrigao103@yahoo.com.br.

²⁵ Graduando em Geoprocessamento, UFPA, Brasil. Email: aleteiasouza.as@gmail.com

²⁶ Graduando em Geoprocessamento, UFPA, Brasil. Email:bulhoesclever@gmail.com

²⁷ Graduando em Geoprocessamento, UFPA, Brasil. Email: saralopes699@gmail.com



Sessão de Pôster

Coprodução do Bem Público: Uma análise na comunidade Vila da Barca-PA

Regeane Kelly Holanda do Carmo²⁸ (UFPA)

A comunidade Vila da Barca-PA, é considerada uma das maiores favelas sob palafitas do Brasil, fica localizada no bairro do Telégrafo na Região Metropolitana de Belém, nas proximidades do centro comercial e adjacente de importantes vias de escoamento de cargas para o mercado da capital. Tal comunidade é originária da necessidade de melhores condições de vida de pessoas que migraram das regiões interioranas do Estado do Pará, os indivíduos utilizavam o rio como meio de transporte e foi então que se estruturou a comunidade sob palafitas que são habitações sustentadas por estacas de madeiras no Rio Guamá, na Baía do Guajará. Entrementes, a comunidade cresceu e passou então a compor casas na parte asfáltica do bairro, porém, o desenvolvimento não acompanhou o processo de crescimento populacional e os cidadãos passaram para um estágio de vulnerabilidade social. Com isso, os próprios moradores se reuniram para buscar suas garantias fundamentais e com a criação da associação de moradores puderem procurar seus direitos básicos e com muita busca, em 2004 iniciou o processo de construção do conjunto habitacional na Vila da Barca, que por décadas, ficou abandonado e aumentando a fragilidade da comunidade, que somente em 2022 retornou as atividades e segue até o momento em desenvolvimento. Contudo, a participação social se faz presente com a Coprodução do Bem Público (CBP) através de reuniões entre o presidente da associação de moradores e o atual secretário de habitação de Belém, da Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB). Sendo a CBP, segundo SOUZA (2015) “o ser humano como ente multidimensional que integra a sociedade e ao mesmo tempo participa da construção da comunidade e da produção do bem público”.

Palavras-chaves: Coprodução do Bem Público; Desenvolvimento; Vila da Barca.

²⁸ Faculdade de Ciências Contábeis, UFPA, Brasil. regeane.carmo@icsa.ufpa.br



Sessão de Pôster

A (in)efetividade do direito social à educação nas ilhas marajoaras: O problema dos altos índices de evasão escolarManuela Anthonelle Amaral Soares²⁹(UFPA)Amanda Richelly Ferreira Santos³⁰(FABEL)Jaqueline Ramos Marques Ferreira³¹(FINAMA)Valeska Dayanne Pinto Ferreira³² (UFPA)

Entendida como um direito social, a educação é considerada uma importante forma de mitigar e superar as desigualdades, desde que associada ao desenvolvimento de políticas públicas efetivas (Silva, 2021). Todavia, o seu potencial de transformação social ainda é pouco explorado no contexto brasileiro, à medida que há discrepâncias na efetivação deste direito entre as diferentes regiões do Brasil, que podem ser observadas a partir das taxas de evasão escolar. Segundo o INEP, em 2022, a taxa de abandono escolar nas regiões Centro-oeste e Norte era de 0,9% e 3,8%, respectivamente. Partindo disso, esta pesquisa pretende responder ao seguinte problema: o que explica os maiores índices de evasão escolar na região norte, especialmente no Marajó? O objetivo geral do trabalho consiste em identificar o que gera o abandono escolar massivo nos anos finais do ensino fundamental regular nas escolas marajoaras. São objetivos específicos: I) analisar a educação como direito social no país; II) demonstrar a discrepância de abandono escolar no Brasil, principalmente entre os municípios paraenses de Belém, Igarapé-Miri e Portel; III) compreender os motivos dos altos índices de evasão nas escolas marajoaras. Aplicou-se neste trabalho o método dedutivo – partindo do direito à educação para o problema da evasão escolar na região marajoara – mediante pesquisas do tipo bibliográfica e documental – com a análise de dados gerados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pelo Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará (TCMPA), pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) e Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Obteve-se como resultado da observação dos dados levantados pelo TCMPA que a taxa de evasão escolar nos anos finais no Brasil é de 1,9% e na região marajoara é de 7,8%, ou seja, enquanto apenas um adolescente abandona a escola no Brasil como um todo, quatro abandonam no Marajó. Além desta latente desigualdade, há a desproporção entre os próprios municípios paraenses. Segundo a FAPESPA, em 2021, a evasão escolar em Belém, capital paraense, era de 3%; já em Igarapé-Miri, localizada no nordeste paraense, atingia 0,4%; e em Portel, município marajoara, o índice alcançava 13,3%. Mendes (2008) averiguo que as causas desse abandono expressivo se explicam por: a) falta de transporte público de qualidade para os alunos, pois a locomoção é realizada primordialmente por barcos particulares, não havendo alternativa de locomoção na hipótese de danificação destes; b) precária infraestrutura escolar, porque o local é frequentemente improvisado, sem iluminação e banheiro; c) trabalho, pois muitos discentes começam a laborar para ajudar no sustento da família; e d) gravidez na adolescência, que corrobora para a formação precoce de famílias. Conclui-se que a altíssima taxa de evasão escolar marajoara é uma evidência da reduzida efetividade do direito social à educação na região, o que se explica pelas precárias condições de acesso e permanência na escola ofertadas pelo Estado aos estudantes

²⁹ Discente de Direito. Vinculada à Faculdade de Direito, Instituto de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Pará. Brasil. E-mail: anthonelledireito@gmail.com

³⁰ Discente de Direito vinculada à Faculdade de Belém. Brasil. E-mail: amandarfs2003@gmail.com

³¹ Discente de Direito vinculada à Faculdade Integrada da Amazônia. Brasil. E-mail: jaqueline.m2806@gmail.com

³² Professora Substituta da Faculdade de Direito, do Instituto de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Pará FAD-ICJ/UFPA). Mestra em Direito pelo Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Federal do Pará (PPGD-UFPA). Brasil. E-mail: valeskapintoferreira@gmail.com

marajoaras, colaborando para a perpetuação e aprofundamento das desigualdades regionais, em contradição com o objetivo constitucional de promoção da igualdade material.

Palavras-chaves: Evasão escolar; Escolas marajoaras; Desigualdades.



Sessão de Pôster

O crescimento das igrejas evangélicas na comunidade nova esperança na cidade de Ananindeua- PA.

Elinaldo Silva Caldas³³(UFPA),
Camilly Serrão Campos³⁴(UFPA),
Yasmin Batista Vieira Costa³⁵(UFPA),
Dra. Mariana Neves Cruz Mello³⁶(UFPA)

O fenômeno do avanço das igrejas evangélicas nas periferias de Belém reflete uma tendência nacional observada em todo o Brasil. Segundo a BBC News Brasil, entre 1990 e 2019, o número de igrejas evangélicas no país aumentou significativamente, passando de 17.033 para 109.560, representando um impressionante crescimento de 543%. Em 2019, uma média de 17 novos templos evangélicos eram inaugurados diariamente. O presente trabalho tem como objetivo analisar o crescimento das igrejas evangélicas na comunidade nova esperança localizada no município de Ananindeua, região metropolitana de Belém.

Para uma perspectiva mais localizada, em Ananindeua, é interessante considerar dados censitários. Segundo o censo de 2000, a presença de igrejas evangélicas na região já era notável, e ao analisar o censo de 2010, pode-se observar se essa presença continuou a crescer. Esses dados fornecerão uma compreensão mais detalhada do fenômeno no contexto específico de Ananindeua, contribuindo para uma análise mais precisa do panorama religioso na comunidade nova esperança.

Em São Paulo, por exemplo, conforme relatado pelo site Guiame, o número de igrejas evangélicas aumentou em 34% ao longo de 10 anos, com um crescimento ainda mais expressivo nos bairros periféricos. Este rápido aumento pode ser atribuído a vários fatores, incluindo a falta de confiança nas instituições políticas e a busca por uma comunidade mais coesa e acolhedora. Ademais, as igrejas evangélicas têm investido em tecnologia e mídias sociais para expandir sua influência e alcançar novos fiéis.

A pesquisa não visa postular que a presença das instituições cristãs nesses locais constitui uma problemática para os indivíduos, uma vez que a igreja nas regiões periféricas é o espaço de acolhimento não somente no sentido de afeto, mas também são capazes atingir ou até mesmo substituir aspectos os sociais para a comunidade quando o Estado não chega.

Desse modo podemos reconhecer a natureza religiosa do ser humano implica compreender que sua motivação provém da fé, uma experiência que transcende tanto o indivíduo quanto a coletividade. Para cada devoto, essa vivência possui um significado único, uma conexão direta entre a divindade e o crente. A expressão coletiva se organiza geralmente em instituições como igrejas, templos, sinagogas e mesquitas, as quais assumem uma dimensão simbólica que fundamenta os valores e fortalece a comunidade religiosa como mostra Rosendahl(2005). Diante dessa situação é necessário também analisar que a presença do Estado é mínima nas periferias, a ausência das áreas de lazer como praças ou parques é comum nas regiões mais afastadas dos grandes centros, desse modo a pesquisa pretende fazer um comparativo com outras áreas em que as opções de lazer e outros serviços públicos são mais presentes e entender se o crescimento se deu na mesma proporção.

Palavras-chaves: Ananindeua, igrejas, periferia, crescimento, Estado.

³³ Campus Ananindeua, faculdade de geografia, UFPA, Brasil. Email: elinaldo.caldas@ananindeua.ufpa.br.

³⁴ Campus Ananindeua, faculdade de geografia, UFPA, Brasil. Email: camsvg1@gmail.com

³⁵ Campus Ananindeua, faculdade de geografia, UFPA, Brasil. Email: yasbatista19@gmail.com

³⁶ Campus Ananindeua, faculdade de geografia, UFPA, Brasil. Email: mncruz1988@gmail.com



Sessão de Pôster

Colonialidade e a lógica desenvolvimentista na produção urbana da Amazônia Oriental

Sebastião Gabriel Guimarães Ferreira³⁷(UFPA),
José Júlio Ferreira Lima³⁸(UFPA)

A ideia utópica fomentada sobre a Amazônia desde o início de sua ocupação no período colonial, segundo a qual a região é formada por uma abundante rede homogênea de rios e florestas ricos em recursos naturais, sucede a utilização do território como fonte de exploração em benefícios à metrópole. A colonialidade presente nas relações difundidas pelo modo de produção capitalista se reflete nos dias atuais na implementação de grandes projetos econômicos destinados à produção de commodities, reestruturadores do espaço rural e urbano, submetidos a uma nova ordem espacial difusa associada às dinâmicas de reprodução do capital. O presente trabalho busca investigar os efeitos do colonialismo e práticas desenvolvimentistas associadas à conformação e consolidação do espaço urbano na região de Carajás, no sudeste do Estado do Pará. Realizou-se pesquisas bibliográficas referentes à colonialidade, processos de colonização e do desenvolvimentismo naquela região. Para isso, foram realizados estudos acerca dos conceitos de centralidade e expansão urbana, e posteriormente aplicados nas cidades de Marabá e Parauapebas como estudos de caso. A primeira, cidade tradicional assentada às margens do Rio Tocantins, configura-se atualmente por suas dinâmicas de comércio e circulação, conformando uma centralidade na rede urbana da Amazônia Oriental, sede de atividades capazes de gerar emprego e, portanto, multiplicação do capital local. No segundo caso, uma cidade emergente localizada nas proximidades da maior jazida de ferro da região, disputa com Marabá a influência sobre a região. Parauapebas, considerando seu potencial econômico e sua localização tem dinâmicas de ocupação urbana segregadoras com características espaciais contrastantes em uma mesma cidade. Como resultado, tendo em vista a existência da Estrada de Ferro Carajás - Itaquí, analisou-se a interferência do seu trajeto nas malhas urbanas das duas cidades e obteve-se indicações referentes a mudanças em eixos de expansão e tendências de crescimento urbano nas áreas lindeiras ou próximas da estrada de ferro. Constata-se, portanto, que a presença da ferrovia constitui um importante vetor de urbanização, articulador do capital e modificador das dinâmicas socioespaciais no sudeste paraense.

Palavras-chaves: Amazônia; Carajás; colonialidade; desenvolvimentismo.

³⁷ Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFPA, Brasil. Email: gmrsebastiao@gmail.com.

³⁸ Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFPA, Brasil. Email: jllimaufpa@gmail.com.



Sessão de Pôster

Desenvolvimento Urbano na América Latina: As Tensões da Desigualdade Social

Amanda Gomes dos Santos³⁹(UFPA),
Gabriela Gonçalves de Jesus Sarges ⁴⁰(UFPA)
Cássia Núbia Celso Rodrigues⁴¹(UFPA)
Ana Claudia Barreto Cardoso⁴(UFPA)

A América Latina é uma região marcada por uma grande diversidade cultural, econômica e social. Embora o continente tenha alcançado avanços significativos em termos de desenvolvimento, a desigualdade social continua sendo uma questão desafiadora que afeta as cidades latino-americanas. Este trabalho busca abordar a relação complexa entre desenvolvimento, desigualdade social e as cidades na América Latina. O desenvolvimento econômico tem sido uma prioridade para muitos países latino-americanos, visando melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos e impulsionar o crescimento sustentável. No entanto, a desigualdade social tem sido uma barreira significativa para alcançar esses objetivos. Uma grande parcela da população na região ainda vive em condições precárias, com acesso limitado a serviços básicos, como educação, saúde, moradia e emprego digno.

As cidades latino-americanas refletem essa desigualdade social de maneira acentuada.

Enquanto algumas áreas urbanas desfrutam de infraestrutura moderna, oportunidades de emprego e serviços de qualidade, outras enfrentam problemas crônicos de pobreza, violência e exclusão social. A concentração de renda e a disparidade no acesso a oportunidades contribuem para a segregação espacial nas cidades, onde bairros mais ricos e mais pobres coexistem lado a lado, mas com realidades muito diferentes.

Além disso, a rápida urbanização na América Latina tem apresentado desafios adicionais para o desenvolvimento e a desigualdade social. O crescimento desordenado das cidades, a falta de planejamento urbano adequado e a escassez de investimentos em infraestrutura têm contribuído para a criação de áreas urbanas precárias e vulneráveis. Moradias informais, conhecidas como favelas, são comuns em muitas cidades da região, onde famílias lutam para acessar água potável, eletricidade e saneamento básico.

Diante desse cenário, a promoção de um desenvolvimento mais inclusivo e equitativo nas cidades latino-americanas torna-se fundamental.

Políticas e programas que abordem a desigualdade social, melhorem o acesso aos serviços públicos e promovam a inclusão social são essenciais para alcançar uma cidade mais justa e sustentável. Investimentos em educação, saúde e infraestrutura são cruciais para reduzir as disparidades e oferecer oportunidades para todos os residentes urbanos.

Além disso, o fortalecimento da participação cidadã e a promoção de uma governança urbana inclusiva são aspectos-chave para enfrentar os desafios da desigualdade social nas cidades latino-americanas. O envolvimento ativo da comunidade na tomada de decisões e a criação de espaços inclusivos para a sociedade civil podem ajudar a garantir que as políticas e os projetos urbanos atendam às necessidades de todos os moradores, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade.

Em síntese, o desenvolvimento, a desigualdade social e as cidades latino-americanas estão intrinsecamente interligados.

³⁹ Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. Email: Amandags940@gmail.com .

⁴⁰ Universidade Federal do Pará , UFPA, Brasil. Email: gabrielasarges5@gmail.com

⁴¹ Universidade Federal do Pará , UFPA, Brasil. Email: cassiacelso77@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. Email: anaclaudiabarreto21@gmail.com

Enquanto o progresso econômico e o crescimento urbano continuam a moldar a região, enfrentar as disparidades sociais e promover a inclusão torna-se uma missão crucial para garantir que o desenvolvimento beneficie a todos.

A construção de cidades mais justas e equitativas demanda um compromisso coletivo de líderes políticos, sociedade civil e cidadãos para transformar as realidades urbanas e criar um futuro mais próspero para a América Latina.

Palavras-chaves: (Desenvolvimento – desigualdade social – América Latina – realidade – desafios).



DESENVOLVIMENTO, DESIGUALDADE SOCIAL E CIDADES LATINO-AMERICANO

Sessão de Pôster

Desenvolvimento para quem? Um estudo de caso da Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica e a Declaração de Belém da OTCA

Thais Vitória Borges de Souza⁴²(UNAMA)
Ágata Poliany Ribeiro Grola de Abreu⁴³(UNAMA)
Beatriz de Nazaré Cunha da Silva⁴⁴(UNAMA)

A Cúpula da Amazônia, ocorrida em Belém do Pará, nos dias 8 e 9 de agosto, marca a IV Reunião dos Presidentes dos Estados Partes no Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), com a presença dos oito países amazônicos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. Este encontro resultou na assinatura da Declaração de Belém, que possuindo como objetivo maior a Cooperação Sul-Sul e a consciência de que uma visão integrada e coletiva são essenciais para os impasses da região, o documento possui como uma das missões o desafio da proteção integral da Amazônia, do combate à pobreza e às desigualdades, e da promoção do desenvolvimento sustentável, harmônico, integral e inclusivo da região. Como mecanismo para que tais obstáculos sejam vencidos, a organização tem entre seus norteadores, a Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica (2010) e recentemente a Declaração de Belém (2023). Diante disto, a pesquisa tem o objetivo de analisar a proposta de desenvolvimento, proteção e integração da Amazônia de ambos os documentos, tendo como objeto a região da Amazônia Legal, utilizando de uma metodologia documental e bibliográfica e se atentando ao período de 2010 a 2023 para a construção da pesquisa. Ademais, contando com as abordagens teóricas de: Violeta Loureiro acerca do papel da Amazônia para o Brasil e as indagações de Marshall Wolfe acerca do desenvolvimento – um mito “ocidental” definido como um padrão utópico-normativo que é disseminado através das agendas de desenvolvimento sustentável, mundo afora. Como resultado, busca-se identificar na narrativa dos documentos para quem se voltam as propostas de desenvolvimento – se estão direcionadas no plano de desenvolver autonomia econômica, bem-estar social e científico aos amazônidas ou se além ao crescimento econômico de empresas a partir da exploração dos recursos naturais da área sem entretanto fomentar benefícios para a população local –, e se de fato existem tentativas de implementação destes objetivos para a região.

Palavras-chaves: Amazônia; OTCA; Desenvolvimento; Governança Ambiental.

⁴² Graduanda do 7º período do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade da Amazônia, UNAMA, Brasil. Email: thaisborges.csri@gmail.com.

⁴³ Graduanda do 7º período do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade da Amazônia, UNAMA), Brasil. Email: agatapoliany@yahoo.com.br.

⁴⁴ Graduanda do 7º período do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade da Amazônia, UNAMA), Brasil. Email: cunhabeatriz5h@gmail.com.



Sessão de Pôster

**Investigação e análise da morfologia urbana de cinco cidades da região de Carajás,
Pará.**José Júlio Ferreira Lima⁴⁵(UFPA),
Gabriel Victor Oliveira Araújo⁴⁶(UFPA)

A Amazônia, a partir de meados do século XX, passa por uma série de transformações atreladas à instalação de grandes projetos de capital intensivo, os quais promoveram grandes fluxos migratórios, que, por sua vez, provocaram uma reorganização urbana na região. Além disso, com a crise do padrão de reprodução do capital urbano industrial, o país assume um novo papel na divisão internacional do trabalho, como exportador de commodities agrícolas e industriais. Em meio a essa conjuntura, cidades de pequeno e médio porte adquirem notoriedade – sobretudo em razão do direcionamento de investimentos do capital internacional para essas cidades -, apresentando um acentuado crescimento populacional e econômico. Diante disso, o presente trabalho tem por escopo analisar as transformações na morfologia de cinco cidades-sedes municipais situadas na região Carajás no Pará por meio de um estudo comparativo de suas configurações espaciais em 2010 e 2020. Utilizou-se como abordagem analítica a Sintaxe Espacial, que permite um entendimento teórico da relação entre os atributos espaciais e processos de apropriação social. Para isso, foram utilizadas bases de logradouros do IBGE, imagens de satélite, processados por pacote de desenho (Computer-Aided Design, CAD) para elaboração dos mapas axiais, geoprocessamento (QGIS) e o *Depthmap* para realização dos cálculos pertinentes à abordagem. Além disso, foram selecionadas como categorias de análise as medidas de integração global, local e núcleos integradores, as quais indicam como resultado que alterações nos potenciais de acessibilidade nas cidades analisadas tiveram alterações devido a suas constituições geométricas caracterizando situações de espraiamento urbano, simultaneamente a mais ou menos compactação em função das forças econômicas que se articulam a centralidades pré-existentes, o que possibilitou o entendimento de tendências de crescimento urbano na região Carajás.

Palavras-chaves: Sintaxe espacial; Morfologia urbana; Expansão urbana; Região Carajás; Amazônia.

⁴⁵ Instituto de Tecnologia, UFPA, Brasil. Email:jjlima@ufpa.br.

⁴⁶ Instituto de Tecnologia, UFPA, Brasil. Email:baenusg@gmail.com.



Sessão de Pôster

**Políticas Públicas no enfrentamento de conflitos socio ambientais na Amazônia paraense:
ações extensionistas de formação junto aos movimentos sociais**Nádia Socorro Fialho Nascimento (UFPA)⁴⁷Maria Elvira Rocha de Sá (UFPA)⁴⁸Julyane Santos da Silva (UFPA)⁴⁹Letícia Cristina dos Santos Silva (UFPA)⁵⁰

Na Região Amazônica, os conflitos socio ambientais que, não raramente, culminam com a violação de direitos humanos e sociais, guardam estreita relação com a disputa pela posse da terra, no campo e nas cidades. Estes conflitos têm raízes históricas e são agravados por sucessivos processos de ocupação da região – muito especialmente por mega empreendimentos -, todos eles obedecendo a lógica de exploração/utilização dos abundantes/estratégicos recursos naturais presentes nela. Um dos resultados desses processos é a produção das chamadas expressões da “questão social” que, na Amazônia, resultam em expropriações dos sujeitos sociais que nela residem, nativos ou não, que perdem o direito de viver e produzir em seus territórios de acordo com suas práticas sociais em nome de um “progresso” que produz, pobreza. O enfrentamento dessa realidade requer, entre outras tantas ações – estruturais e estruturantes -, a efetiva implementação de políticas públicas que combatam as desigualdades sociais o que se constitui o foco das ações de um Projeto de Extensão do Curso de Serviço Social da UFPA, formado por docentes extensionistas/pesquisadoras e discentes em processo de formação profissional, particularmente junto aos movimentos sociais. As ações práticas realizadas têm por base uma fundamentação teórico-metodológica centrada no Projeto Ético Político da categoria profissional, comprometida com os princípios de organização social, defesa de direitos sociais e emancipação humana.

Palavras-chaves: Amazônia paraense; Conflitos socio ambientais; Políticas Públicas; Organização Social; Extensão Universitária.

⁴⁷ Faculdade de Serviço Social/FASS. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/PPGSS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: fialho@ufpa.br.

⁴⁸ Faculdade de Serviço Social/FASS. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/PPGSS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: marel.rdsa@gmail.com.

⁴⁹ Faculdade de Serviço Social/FASS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: silvajulyane671@gmail.com.

⁵⁰ Faculdade de Serviço Social/FASS. Universidade Federal do Pará/UFPA. Brasil. E-mail: leticia.santos.silva@icsa.ufpa.br.



Sessão de Pôster

O SESP e o projeto de Saneamento e Educação sanitária no Pará durante a Segunda Guerra Mundial

Thalyson Souza Pinheiro⁵¹ (UFPA),
Prof. Dr. Edivando da Silva Costa⁵² (EAUFPA)

Fundado em 1942, o Serviço Especial de Saúde Pública foi responsável por ações no campo da saúde pública no Brasil durante a década de 1940 até 1991, quando foi desativado. O SESP é consequência de diversas políticas estatais corporificadas em acordos bilaterais com os estadunidenses no período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), acordos esses que exploraram matérias primas de regiões estratégicas do Brasil visando seu uso no conflito bélico mundial. Portanto, o SESP alinha-se com os interesses dos norte-americanos na busca pela exploração de riquezas nacionais em troca de recursos para a saúde pública na década de 1940. É neste contexto que o SESP nasce, uma relação de troca de recursos e investimento estadunidense em desenvolvimento de políticas públicas nas cidades do Brasil, principalmente cidades interioranas. O envolvimento do governo varguista com o desenvolvimento da região atende às prerrogativas de marcha para o oeste (Klever, 2020), vinculada ao pensamento da Amazônia como região subdesenvolvida que necessita da integração e crescimento econômico (Petit, 2021). Diante disso, partimos das análises de Edivando Costa (2021), Rômulo Andrade e Gilberto Hochman (2007) e André Campos (2006) sobre a importância e a relevância do SESP na promoção da saúde pública no Brasil. Esses autores discutem e criticam as ações do SESP no meio urbano, sejam elas capitais ou interioranas. Portanto, visto que o SESP foi um serviço que atuou no Brasil inteiro, procuramos trabalhar com as cidades da Amazônia paraense na década de 1940, tendo em foco as cidades do interior do Pará como Alenquer, Santarém, Breves, Altamira, Abaetetuba, Mocajuba e Gurupá. Essas cidades foram alvo das ações do Projeto Amazônia do SESP, uma das inúmeras políticas públicas que o serviço proporcionou para a região. Neste projeto consta o Projeto de Saneamento e Educação Sanitária dessas regiões, e é nesta agenda política que nos debruçamos, pois estas políticas públicas foram postas em prática através de diversas intervenções nas vidas, culturas, espaços e sociabilidades entre as gentes da Amazônia paraense. Para alcançar tal objetivo, analisamos a documentação produzida pelo serviço na década de 1940, sendo os Boletins Informativos, Revistas do SESP e também os periódicos como *O Liberal (PA)* e o *Correio da Manhã (RJ)*. Essa documentação demonstra as ações que o SESP implantou nessas cidades do interior do Pará, bem como descortina as relações complexas que se formaram entre o órgão e o território. Nesse sentido, por fim, o SESP fomentou a criação de cursos de formação de profissionais na área da saúde, sendo eles os Guardas Sanitários, as enfermeiras e as Visitadoras Sanitárias. Além disso, proporcionou o saneamento de diversas regiões, como o vale do Rio Doce em 1943, como consta na documentação do serviço. Ademais, o que analisamos aqui é a complexidade de discursos e relações que o SESP imprimiu sobre a região amazônica em sua documentação, as agências e resistências dos povos que ali habitavam, e ainda habitam até hoje, nos proporciona um caleidoscópio de análises acerca dos modos de vivência e dos saberes ancestrais que ainda ali se fazem presentes.

Palavras-chaves: SESP; Amazônia paraense; Pará.

⁵¹ Faculdade de História, UFPA, Brasil. Email: thalysonp12@gmail.com

⁵² Professor da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, Brasil. Email:edivandoc@ufpa.br

DESENVOLVIMENTO, DESIGUALDADE SOCIAL E CIDADES LATINO-AMERICANAS.
Sessão de Pôster**As divergências prático-teóricas da aplicação das despesas públicas na análise econômica e desenvolvimentista das cidades brasileiras**Alice Costa Dias⁵³ (UFPA)

Uma das principais metas interligadas ao crescimento econômico urbanístico é o desenvolvimento socioespacial dessas localidades, consonante com a garantia dos direitos básicos para os cidadãos, a exemplo da infraestrutura e do saneamento básico. Nesse sentido, é evidente a importância de consolidar não apenas a esfera econômica, como também a desenvolvimentista, haja vista a crescente desigualdade social, de renda e de gênero no cenário dos países emergentes. Com isso, é necessário basear-se em um modelo de justiça na distribuição de bens que não priorize as despesas desnecessárias, mas sim buscando sempre o bem comum (Martins, p. 12, 2023). Dessa maneira, observa-se que essas problemáticas podem ser resolvidas de certa forma através das despesas públicas. No entanto, para analisar se somente isto é eficiente, o objetivo deste estudo se empenha em compreender a dimensão da importância de um uso eficiente das verbas advindas das receitas que o Estado arrecada. Para que assim as cidades brasileiras em desenvolvimento possam melhorar a qualidade de vida da sua população no que toca ao índice de desenvolvimento humano (IDH). Nessa linha de raciocínio, a tentativa de aplicar a teoria do uso correto das despesas públicas na realidade, faz parte da análise, já que é preciso moldar tal recurso alinhado com as necessidades populacionais. Portanto, essa pesquisa se propõe a responder o seguinte problema: em que medida e como a despesa pública pode ser administrada pelo Estado para que, no contexto de subdesenvolvimento urbano, seja possível minimizar as desigualdades sociais? Para tanto, a pesquisa é metodologicamente do tipo bibliográfica, quantitativa e ancorada no método hipotético-dedutivo para comprovar a hipótese resolutiva do problema proposto. Nessa abordagem, o referencial teórico central conta com Maria d'Oliveira Martins e Constantino Cronemberger Mendes, como também com o uso de análises do IBGE, IPEA, e dados próprios sobre as cidades brasileiras com menores índices de desenvolvimento humano (IDH). Ademais, serão utilizados dados que demonstram qual setor foram destinados os recursos dos municípios e se eles são utilizados para reduzir as desigualdades. Desse modo, como resultados preliminares e hipótese indicada, entende-se que as despesas prestadas para serviços públicos e infraestrutura urbana ajudam na redução das desigualdades sociais, bem como no desenvolvimento humano por escala, por meio dos diversos setores como a educação, habitação e saúde. Assim, constata-se que apesar da despesa pública ter certo apelo para melhorar o desenvolvimento das cidades pobres, é necessário entender que ela não alcança um potencial pleno devido à má gestão desses recursos nas cidades que estão tentando sair da situação emergente. Confirmando, com isso, o déficit prático da aplicação dos recursos que destoa das ideias de que existe um devido uso.

Palavras-chaves: Despesa Pública. Desenvolvimento. Economia. Desigualdades.

REFERÊNCIAS.

DE OLIVEIRA, Leandro Saraiva Dantas; ARAÚJO, Aneide Oliveira. As despesas públicas municipais como determinante no desenvolvimento humano. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 16, n. 38, p. 87-104, 2019. Disponível em: <<https://www.econstor.eu/bitstream/10419/121691/1/82463375X.pdf>>. Acesso em: 28 Jan. 2024.

⁵³ Graduanda do curso de Direito na Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. E-mail: alicedias944@gmail.com.

MARTINS, Maria d'Oliveira. **A despesa pública justa - Uma análise jurídico-constitucional do tema da Justiça na despesa pública**. Leya, 2023

Receitas e Despesas | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/acesso-informacao/receita-despesas.html>>. Acesso em: 28 Jan. 2024.



Sessão de Pôster

**CAPITALISMO 4.0 E MUNDO DO TRABALHO: RESIGNIFICÂNCIAS DA INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL NO CONTEXTO INDUSTRIAL BRASILEIRO**

Amália Tatyane Pinto da Silva⁵⁴(UFPA),
Andrea Bittencourt Pires Chaves⁵⁵(UFPA)
João Carlos da Silva Santiago⁵⁶(UFPA)

Há alguns anos, a chegada da indústria 4.0 entrelaçou tecnologias disruptivas ao mundo do trabalho capitalizado. A partir da popularização do universo digital, no séc. XXI, a relação entre seres humanos e máquinas mudou significativamente, tornando-se o novo paradigma do desenvolvimento econômico. A mais recente inovação tecnológica, trata-se da inteligência artificial, que expandiu-se aceleradamente e disseminou-se para além das referências históricas anteriores, atingindo diretamente o mundo do trabalho Latino Americano. Tal como ocorreu nas três primeiras revoluções, o progresso tecnológico nem sempre significa a substituição do trabalho humano, mas sua obsolescência e enquadramento à estrutura capitalista, que estabelece novas relações e exige adaptações que, dificilmente, priorizam a dignidade humana. Nesse sentido, a chegada das inovações disruptivas demarca novos desafios nas dimensões econômicas, sociais e ambientais de todas as sociedades, inclusive a brasileira. Outrossim, a subsunção do trabalhador à chamada “fábrica inteligente”, resignifica os modos de existir e coexistir no mundo, sob a supervisão e gerência algorítmica dos processos produtivos, os quais trazem maior eficiência e valor agregado aos produtos e serviços, mas dificulta o acesso do trabalhador a tais “vantagens”. Também citada como quarta revolução industrial, a indústria 4.0 estabelece o refinamento da extração de mais-valia, de forma não circunstancial, visto que o capital, nada faz sem a finalidade de submeter às potencialidades humanas ao seu projeto de expansão, como aponta o debate. Para explicar, a Inteligência artificial aplica técnicas avançadas por meio de processos lógicos, como forma de gerenciar a produção através da análise de tendências e comportamentos dos sistemas, porém, para alcançar os níveis desejáveis de eficiência, é necessário reestruturar toda a cadeia do mercado de trabalho, assumir riscos e priorizar o trabalhador. No entanto, esta primazia não acontece. A crítica central realizada neste artigo, aplica-se essencialmente à realidade brasileira. Nesse contexto, é de fundamental importância analisar se a revolução 4.0, idealizada pelos países hegemônicos, pode ser aplicada ao cenário nacional da mesma forma, com a mesma velocidade, intensidade e profundidade requeridas. O Brasil possui particularidades e carências estruturais primárias, portanto, ao observar os funcionários da atualidade, que não conseguem atravessar pelo funil tecnológico, notamos a intencionalidade do capital e seu projeto estratégico. Percebe-se, de mesma forma, que as empresas no território nacional, estão assumindo, gradualmente, a adoção de tais ferramentas avançadas. Para tanto, apostam em força de trabalho altamente qualificada e específica, geralmente por meio de recrutamento e seleções herméticas, nada inclusivas. Por esta razão, o questionamento apresentado aqui tende a revirar o debate epistemológico das diferentes versões das realidades laborais, por meio da lente do trabalhador e análise da conjuntura industrial brasileira. O referencial teórico são os estudos fundamentais de Karl Marx n’O Capital e outros trabalhos produzidos pelo autor. Utilizou-se, portanto, a metodologia da pesquisa bibliográfica e documental pré-existentes acerca da temática,

⁵⁴ Faculdade de Ciências Sociais, UFPA, Brasil. Email: amalia.silva@ifch.ufpa.br

⁵⁵ Faculdade Ciências Sociais, Programa de pós-graduação em Sociologia e Antropologia, UFPA, Brasil. Email: andreachaves@ufpa.br

⁵⁶ Faculdade de Ciências Sociais, UFPA, Brasil. Email: santiago@ufpa.br

além de dados extraídos da CNI (Confederação Nacional da Indústria), da Revista MIT Technology Review- Brasil e outras fontes secundárias.

Palavras-chaves: Capitalismo; Trabalho; Indústria 4.0; Inteligência artificial; Brasil



sialatufpa

www.sialat2024.com.br

Realização:



Apoio:



Parcerias:

